Boletim Epidemiológico 20
Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Volume 49 | Maio 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 15 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 15 (31/12/2017 a 14/04/2018), em comparação a igual período do ano de 2017. Os dados de Zika apresentados se referem à SE 14, pois não houve atualização. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 15 (31/12/2017 a 14/04/2018), foram registrados 90.858 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 43,8 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 32.074 (35,3%) foram confirmados e outros 49.165 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 15, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (34.432 casos; 37,9%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (30.166 casos; 33,2%), Nordeste (16.097 casos; 17,7%), Norte (7.745 casos; 8,5%) e Sul (2.418 casos; 2,7%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 15, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 216,9 casos/100 mil hab. e 43,2 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (420,1 casos/100 mil hab.), Acre (214,4 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (124,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 15, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 6.721,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 2.815,3 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 862,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 228,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 15, foram confirmados 75 casos de dengue grave e 781 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 120 casos de dengue grave e 1.361 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 15, observou-se que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 37 e 583 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 34 óbitos por dengue até a SE 15 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 64 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 226 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 114 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 15 (31/12/2017 a 14/04/2018), foram registrados 26.475 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 12,7 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 15.684 (59,2%) foram confirmados e outros 5.116 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 15, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (10.714 casos; 40,5%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (9.179 casos; 34,7%), Nordeste (3.893 casos; 14,7 %), Norte (2.490 casos; 9,4%) e Sul (199 casos; 0,8%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 15, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 67,5 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (313,0 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (31,7 casos/100 mil hab.) e Pará (24,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 15, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Açucena/MG, com 860,3 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 3.182,0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 200,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 55,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 15, foram confirmados laboratorialmente quatro óbitos por chikungunya e existem ainda 21 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 71 óbitos e existiam 29 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 14, foram registrados 2.234 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 1,1 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 677 (30,3%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 4,5 casos/100 mil hab. e 1,9 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (9,3 casos/100 mil hab.), Tocantins (6,6 casos/100 mil hab.), e Alagoas (5,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 14, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.412,9 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 106,4 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 18,3 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 5,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 14, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 425 casos prováveis, sendo 677 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição, em 2017, de insumos/reagentes suficientes para a realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika. Desse total, 6.500.000 foram Testes Rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por Biologia Molecular (Reação em Cadeia da Polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
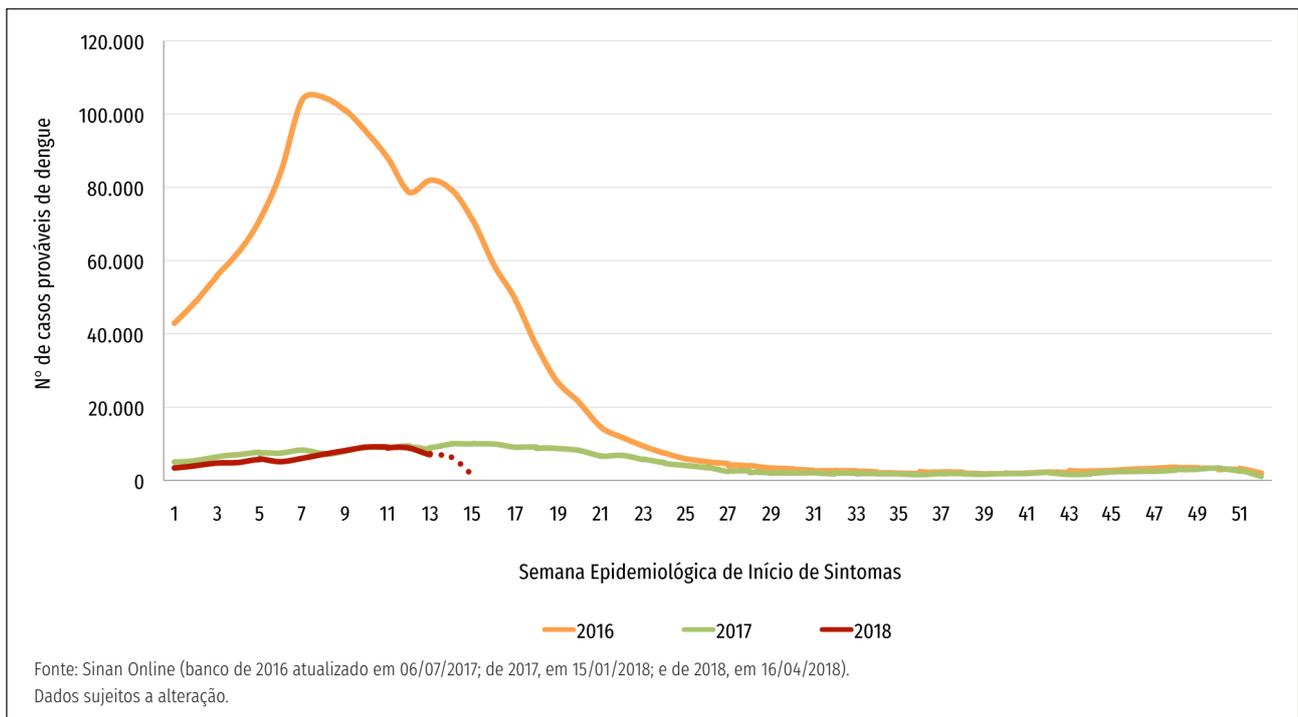
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
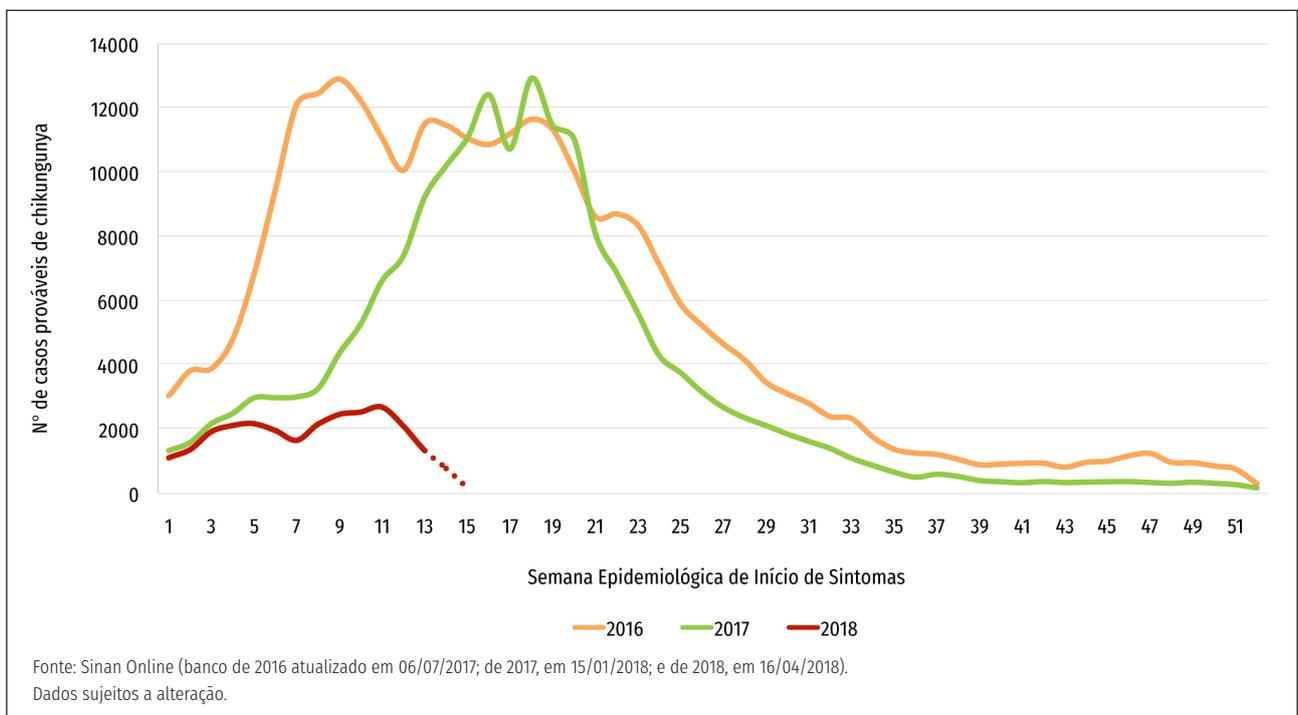
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 04/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.
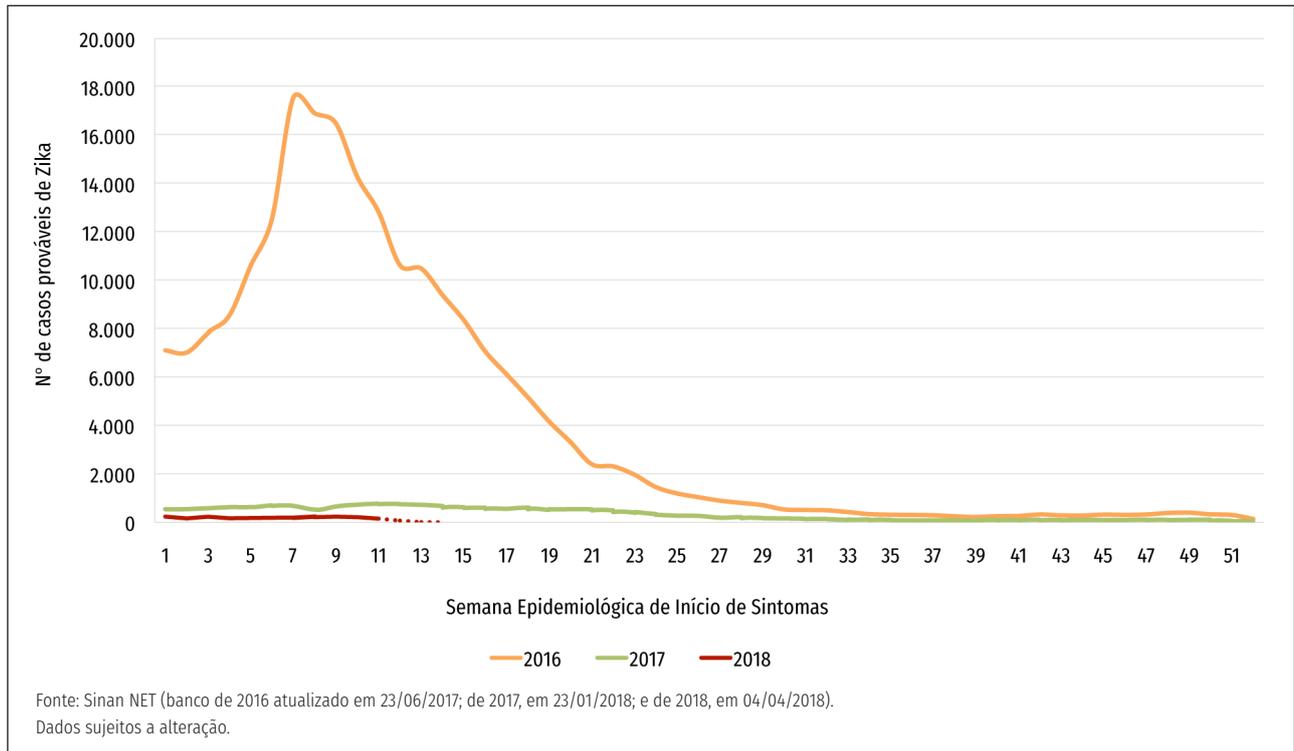
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	13.646	7.745	76,1	43,2
Rondônia	1.690	430	93,6	23,8
Acre	833	1.779	100,4	214,4
Amazonas	2.070	1.204	50,9	29,6
Roraima	76	58	14,5	11,1
Pará	5.624	2.783	67,2	33,3
Amapá	588	323	73,7	40,5
Tocantins	2.765	1.168	178,4	75,3
Nordeste	39.336	16.097	68,7	28,1
Maranhão	4.329	737	61,8	10,5
Piauí	1.398	667	43,4	20,7
Ceará	21.187	3.285	234,9	36,4
Rio Grande do Norte	2.884	3.633	82,2	103,6
Paraíba	1.066	1.471	26,5	36,5
Pernambuco	2.017	3.456	21,3	36,5
Alagoas	690	469	20,4	13,9
Sergipe	224	37	9,8	1,6
Bahia	5.541	2.342	36,1	15,3
Sudeste	29.686	30.166	34,1	34,7
Minas Gerais	16.796	12.575	79,5	59,5
Espírito Santo	3.701	2.148	92,1	53,5
Rio de Janeiro	5.398	5.605	32,3	33,5
São Paulo	3.791	9.838	8,4	21,8
Sul	1.237	2.418	4,2	8,2
Paraná	1.058	2.169	9,3	19,2
Santa Catarina	86	160	1,2	2,3
Rio Grande do Sul	93	89	0,8	0,8
Centro-Oeste	34.913	34.432	219,9	216,9
Mato Grosso do Sul	906	1.018	33,4	37,5
Mato Grosso	5.375	4.151	160,7	124,1
Goiás	27.207	28.480	401,4	420,1
Distrito Federal	1.425	783	46,9	25,8
Brasil	118.818	90.858	57,2	43,8

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2018**

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	6.721,8	1.324
	Sossêgo/PB	3.448,3	123
	Paranaiguara/GO	3.165,6	314
	Bodó/RN	3.077,6	71
	Lastro/PB	2.825,7	77
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	2.815,3	2.969
	Trindade/GO	1.420,8	1.723
	Ubá/MG	965,6	1.094
	Itaboraí/RJ	779,7	1.812
	Coronel Fabriciano/MG	711,5	785
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	862,8	4.677
	Natal/RN	244,1	2.161
	Cuiabá/MT	155,9	920
	Uberlândia/MG	72,4	490
	Londrina/PR	67,0	374
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	228,2	3.345
	Fortaleza/CE	44,0	1.155
	Belo Horizonte/MG	43,4	1.095
	São Gonçalo/RJ	36,5	383
	Campinas/SP	34,6	409

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 15					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	63	6	25	2	2	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	2	1	0	0
Amazonas	5	1	0	1	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	5	1	3	0	0	0
Amapá	6	1	2	0	1	0
Tocantins	47	0	17	0	1	0
Nordeste	119	26	71	16	15	10
Maranhão	16	7	4	2	3	1
Piauí	2	1	0	1	0	1
Ceará	64	11	3	6	8	6
Rio Grande do Norte	5	2	34	3	1	0
Paraíba	2	1	8	1	0	1
Pernambuco	15	2	12	1	2	0
Alagoas	3	2	5	1	1	0
Sergipe	1	0	1	0	0	0
Bahia	11	0	4	1	0	1
Sudeste	215	30	95	19	19	6
Minas Gerais	63	12	28	4	8	3
Espírito Santo	62	7	33	7	3	1
Rio de Janeiro	54	3	22	4	3	0
São Paulo	36	8	12	4	5	2
Sul	3	0	7	1	0	1
Paraná	3	0	7	1	0	1
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	961	58	583	37	28	17
Mato Grosso do Sul	11	1	4	0	2	0
Mato Grosso	3	3	2	1	3	2
Goiás	922	46	577	35	19	14
Distrito Federal	25	8	0	1	4	1
Brasil	1.361	120	781	75	64	34

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7.941	2.490	44,3	13,9
Rondônia	138	67	7,6	3,7
Acre	45	60	5,4	7,2
Amazonas	177	27	4,4	0,7
Roraima	420	44	80,4	8,4
Pará	5.544	2.009	66,3	24,0
Amapá	57	90	7,1	11,3
Tocantins	1.560	193	100,6	12,5
Nordeste	49.419	3.893	86,3	6,8
Maranhão	3.570	276	51,0	3,9
Piauí	602	185	18,7	5,7
Ceará	37.962	1.346	420,8	14,9
Rio Grande do Norte	629	496	17,9	14,1
Paraíba	347	281	8,6	7,0
Pernambuco	575	368	6,1	3,9
Alagoas	240	42	7,1	1,2
Sergipe	208	9	9,1	0,4
Bahia	5.286	890	34,4	5,8
Sudeste	14.762	9.179	17,0	10,6
Minas Gerais	12.183	3.264	57,7	15,5
Espírito Santo	420	151	10,5	3,8
Rio de Janeiro	1.836	5.305	11,0	31,7
São Paulo	323	459	0,7	1,0
Sul	143	199	0,5	0,7
Paraná	84	131	0,7	1,2
Santa Catarina	27	47	0,4	0,7
Rio Grande do Sul	32	21	0,3	0,2
Centro-Oeste	1.885	10.714	11,9	67,5
Mato Grosso do Sul	24	78	0,9	2,9
Mato Grosso	1.710	10.467	51,1	313,0
Goiás	101	146	1,5	2,2
Distrito Federal	50	23	1,6	0,8
Brasil	74.150	26.475	35,7	12,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 15, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Açucena/MG	860,3	86
	Nossa Senhora do Livramento/MT	793,0	99
	Timóteo/MG	750,0	667
	Belo Oriente/MG	672,8	176
	Bonito de Santa Fé/PB	645,0	77
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	3.182,0	8.719
	Coronel Fabriciano/MG	1.288,0	1.421
	Itaboraí/RJ	1.027,1	2.387
	Marituba/PA	494,3	632
	Teixeira de Freitas/BA	345,1	558
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	200,6	1.184
	Ananindeua/PA	35,5	183
	Teresina/PI	16,7	142
	Natal/RN	15,9	141
	Feira de Santana/BA	9,4	59
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	55,8	586
	Belém/PA	37,9	551
	Rio de Janeiro/RJ	19,0	1.236
	Fortaleza/CE	17,4	457
	São Luis/MA	4,1	45

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 15, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 15			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	50	1	17	17
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	45	0	6	3
Rio Grande do Norte	2	0	4	1
Paraíba	0	1	0	3
Pernambuco	1	0	6	10
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	13	3	8	2
Minas Gerais	10	0	7	0
Espírito Santo	1	0	1	0
Rio de Janeiro	1	3	0	0
São Paulo	1	0	0	2
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	0	2	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	1	0	0	2
Goiás	1	0	2	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	71	4	29	21

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.285	336	7,2	1,9
Rondônia	87	9	4,8	0,5
Acre	19	15	2,3	1,8
Amazonas	266	91	6,5	2,2
Roraima	93	8	17,8	1,5
Pará	551	106	6,6	1,3
Amapá	4	4	0,5	0,5
Tocantins	265	103	17,1	6,6
Nordeste	2.367	787	4,1	1,4
Maranhão	285	20	4,1	0,3
Piauí	25	7	0,8	0,2
Ceará	764	58	8,5	0,6
Rio Grande do Norte	167	109	4,8	3,1
Paraíba	67	34	1,7	0,8
Pernambuco	15	20	0,2	0,2
Alagoas	67	195	2,0	5,8
Sergipe	8	2	0,3	0,1
Bahia	969	342	6,3	2,2
Sudeste	2.300	356	2,6	0,4
Minas Gerais	463	110	2,2	0,5
Espírito Santo	197	52	4,9	1,3
Rio de Janeiro	1.504	1	9,0	0,0
São Paulo	136	193	0,3	0,4
Sul	42	34	0,1	0,1
Paraná	27	19	0,2	0,2
Santa Catarina	7	7	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	8	8	0,1	0,1
Centro-Oeste	3.087	721	19,4	4,5
Mato Grosso do Sul	15	25	0,6	0,9
Mato Grosso	1.299	312	38,8	9,3
Goiás	1.748	377	25,8	5,6
Distrito Federal	25	7	0,8	0,2
Brasil	9.081	2.234	4,4	1,1

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 04/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 14, Brasil, 2018

Região/Unidade da Federação	Município/UF	Incidência acumulada (/100 mil hab.)	Casos acumulados
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.412,9	201
	Jucurutu/RN	183,5	34
	Santana do Ipanema/AL	182,5	88
	Poconé/MT	133,4	43
	Delmiro/ Gouveia/AL	129,3	68
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	106,4	129
	Várzea Grande/MT	25,9	71
	Coronel Fabriciano/MG	22,7	25
	Marituba/PA	17,2	22
	Rio verde/GO	12,0	26
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	18,3	108
	Natal/RN	6,6	58
	Feira de Santana/BA	3,3	21
	Ananindeua/PA	2,5	13
	Aparecida de Goiânia/GO	2,2	12
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	5,8	85
	Manaus/AM	4,2	89
	Campinas/SP	1,4	17
	São Luís/MA	1,2	13
	Belém/PA	1,2	17

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/04/2018).
Dados sujeitos a alteração.